UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE CIÊNCIA DA SAÚDE

FACULDADE DE ENFERMAGEM

Camila Stefany Silva de Souza

Denise Nascimento da Costa

PERFIL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Belém - Pará

2019

Camila Stefany Silva de Souza
Denise Nascimento da Costa

PERFIL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso junto Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, como requisito básico para a conclusão do título de Bacharel.

Orientadora: Profª Msc. Maria Clara Costa Figueiredo.

PERFIL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Msc. Maria Clara Costa Figueiredo

_____

Dra. Andressa Tavares Parente

_____

Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS CAMILA

Agradeço a Deus por ter me permitido concluir mais um processo importante em minha vida, dando-me coragem e ânimo. Aos meus pais Sidney Augusto Moreira de Souza e Ana Cláudia de Jesus da Silva que me conduziram a um bom caminho e apoiaram-me até aqui. Aos meus amigos de infância Rodrigo de Oliveira Carvalho e Carolina Moreira da Costa que sempre estiveram presentes. À minha igreja, Refúgio, aos meus pastores e a minha célula que tem sido fonte de alimento espiritual em minha vida, especialmente a minha Líder Letícia Nunes, minhas amigas Gabriela Koury e Fernanda Paixão.

Gratidão pelos amigos que fiz durante a graduação, em especial aos integrantes do meu grupo de prática João Tiago, Gilcynara Moura e Joyce Gama. Aos meus familiares que me auxiliaram direta e indiretamente ao longo deste percurso. E a todos aqueles que não citei, mas estão presentes em meu coração. À Profª. Dra. Jouhanna do Carmo Menegaz, uma pessoa a qual tenho grande admiração e carinho.

À minha orientadora Prof.ª Msc. Maria Clara Costa Figueiredo pelo norteio à elaboração deste trabalho. A minha parceira de pesquisa Denise Nascimento da Costa pela união e paciência para o desenvolvimento deste trabalho. Ao Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) do Instituto de Ciências Exatas e Naturais, especialmente ao Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos, e a esta Universidade a qual por meio de seu suporte e recursos os quais me foram ofertados permitiu-me concluir a graduação de maneira satisfatória.

AGRADECIMENTOS DENISE

Primeiramente gostaria de agradecer a Jeová meu Deus e salvador que me permitiu concluir mais essa fase da vida, que através de esperanças maravilhosas para o futuro descritas nos textos de (Salmos 37: 10 11 e Apocalipse 21: 4) puderam aliviar minhas ansiedade e tristezas desse mundo.

Agradecer por Jeová ter colocado pessoas maravilhosas em minha caminhada de graduanda como meu querido Pai Walber Alves da Costa e Mãe Debora Nascimento da Costa que contribuíram grandemente, dando suportes emocionais e financeiros que tanto precisei, e todo carinho, como também a meus avós Noeme e José, dois presentes maravilhosos que sempre estiveram em minha vida. Além disso, sou muito grata à orientadora desse trabalho à

Prof.ª Msc. Maria Clara Costa Figueiredo e a todos os professores e doutores que ajudaram a pintar um pouco desse quadro da minha história.

Ao longo dessa trajetória incrível que é a faculdade, em especial cursada em uma universidade pública como a UFPA pela qual sinto muito orgulho, conheci amigos que se tornaram grandes parceiros pra vida, com os quais passei muitos momentos de busca de conhecimento, ansiedades e alegrias, aquele grupo de prática que foi crescendo, o qual chamou de “Se acha” (Elciane, Antonio, Ellen, Elizama, Elianny, Pedro, Erlyson, Tainara) e minha parceira de TCC que esteve comigo nesse fim de percurso sempre me ensinando muito Camila Stefany Silva de Souza, esses maravilhosos humanos que generosamente puderam compartilhar seus conhecimentos, também me proporcionaram muitas risadas que jamais esquecerei, pois era o que fazia tudo ficar mais leve, e nos bastidores, mas não menos importante, sou extremamente grata a meus irmãos na fé, a fraternidade cristã das testemunhas de Jeová, e meus familiares que sempre me ampararam quando mais precisei.

“Tenho consciência de ser autêntica e procuro superar todos os dias minha própria personalidade, despedaçando dentro de mim tudo que é velho e morto, pois lutar é a palavra vibrante que levanta os fracos e determina os fortes. O importante é semear, produzir milhões de sorrisos de solidariedade e amizade. Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça. Digo o que penso, com esperança. Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor. Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende!”

Cora Coralina

RESUMO

SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento. Perfil dos enfermeiros que atuam em urgência e emergência pediátrica: importância da qualificação e capacitação - Belém. 2019. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Brasil, 2019.

Toda atuação de profissionais na área da saúde requer especificidade de conhecimento, para isso existem os cursos de aprimoramento e as pós-graduações; estes estão inseridos no contexto de educação continuada onde o profissional atualiza seus conhecimentos. No serviço de Urgência e Emergência Pediátrica necessário que profissionais os quais atuam no atendimento desenvolvam maior domínio técnico-científico para prestar assistência. Esse estudo teve como objetivo geral caracterizar o perfil profissional dos Enfermeiros que atuam na urgência e emergência pediátrica do Hospital e Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti, localizado na região metropolitana de Belém do Pará; bem como dissertar o nível de qualificação e capacitação dos profissionais enfermeiros atuantes na unidade de pronto atendimento pediátrico. A metodologia de pesquisa utilizada caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, do tipo descritivo-exploratório, por meio de coleta de dados numéricos, organização e classificação presentados em tabelas e gráficos. O resultado da análise demonstrou a presença majoritária de mulheres no setor em questão, a maioria pós-graduada, e as mesmas valorizam a educação continuada para qualificação da mão de obra. Conclui-se que o objetivo principal o qual era o de identificar o perfil profissional dos enfermeiros que atuam na Urgência e Emergência Pediátrica do Hospital Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti foi alcançado, bem como constatou-se o grau de capacitação e o interesse pela busca de educação continuada mediante pós-graduações e cursos de aprimoramento profissional.

Palavras-chaves: Educação Continuada. Pós-Graduação em Saúde. Qualificação Profissional.

ABSTRACT

SOUZA, Stefany Camila Silva; COSTA, Denise Nascimento. Profile of the nurses who work in emergency and pediatric emergency: importance of qualifying and training - Belém. 2019. 72f. Course Completion work (a Bachelor's Degree in Nursing). Nursing Faculty of the Institute of Health Sciences, Federal University of Pará, Brazil, 2019.

The whole activity of professionals in the area of health requires specificity of knowledge, so that there are the courses of improvement and the post-graduate studies; these are inserted in the context of continued education where the professional updates their knowledge. In the emergency department and Pediatric Emergency necessary that professionals who work in care develop greater technical-scientific assistance. This study had as general objective to characterize the professional profile of nurses who work in emergency and pediatric emergency room of the Hospital and Municipal Emergency Mário Pinotti, located in the metropolitan area of Belém do Pará; as well as pitch the level of qualification and training of professional nurses working in the unit of pediatric emergency care. The research methodology used is characterized by a quantitative approach, a descriptive-exploratory study, by means of numerical data collection, organization and classification presented in tables and charts. The result of the analysis showed the presence the majority of women in the sector in question, the majority of graduate, and the same value continuing education for qualification of skilled labor. It is concluded that the main objective of which was to identify the professional profile of nurses who work in emergency and Pediatric Emergency Room of the Hospital Emergency Room Hall Mário Pinotti was reached, as well as the degree of training and interest in the pursuit of continued education through post-graduate courses and professional improvement.

Keywords: Continuing Education. Graduate Program in Health. Professional Qualification.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1─ Percentual do título de especialista de acordo com a modalidade (*Stricto Sensu e Lato Sensu*) de formação das enfermeiras do setor de Urgência e Emergência Pediátrica do HPSM Mário Pinotti - Belém, julho de 2019. 35

Tabela 2─ Percentual da avaliação em relação a especialização e experiência para o exercício da profissão - Belém, julho de 2019. 38

Tabela 3─ Percentual da avaliação sobre capacitação e educação continuada - Belém, julho de 2019. 39

Tabela 4─ Percentual da avaliação sobre interesse e domínio teórico-prático na área de atuação - Belém, julho de 2019. 40

Tabela 5─ Percentual sobre a avaliação da busca por conhecimento, visão como gestor e capacitação - Belém, julho de 2019. 41

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 ─ Percentual do grau de formação das enfermeiras presentes no setor de Urgência e Emergência Pediátrica do HPSM Mário Pinotti - Belém, julho de 2019. 34

Figura 2 ─ Tempo de atuação profissional no mercado de trabalho das enfermeiras presentes na Urgência e Emergência pediátrica do HPSM – Belém, julho de 2019. 36

Figura 3 ─ Percentual do tempo em que as enfermeiras atuam no setor de Urgência e Emergência Pediátrica do HPSM - Belém, julho de 2019. 36

Figura 4 ─ Percentual sobre o incentivo às enfermeiras pela instituição na busca pela educação continuada - Belém, julho de 2019. 37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **12**

1.1 JUSTIFICATIVAS **15**

1.2 HIPÓTESE **15**

1.3 OBJETIVOS **15**

1.3.1 Geral 15

1.3.2 Específicos 15

2 REFERENCIAL TEÓRICO **16**

2.1 A Construção Histórica das Modalidades de Pós-Graduações em Enfermagem **16**

2.2 A Importância das Pós-Graduações para a Enfermagem **21**

2.3 Cenário a nível Nacional e Mundial das Urgências e Emergências Pediátricas **24**

2.4 O Serviço de Pronto Atendimento Pediátrico - Urgência e Emergência Pediátrica **25**

3 METODOLOGIA **30**

3.1 Natureza do estudo **30**

3.2 Locus da pesquisa **30**

3.3 Sujeitos do Estudo **30**

3.4 Coleta de dados **30**

3.5 Instrumento de coleta de dados **31**

3.6 Censo setorial **32**

3.7 Procedimentos para Análise de dados **32**

3.7.1 Análise exploratória de dados 32

3.8 Aspectos Legais **32**

3.9 Riscos e Benefícios **33**

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO **34**

CONCLUSÃO **43**

REFERÊNCIAS **44**

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa **47**

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 50

ANEXO A – Parecer Consubstanciado 51

ANEXO B – Termo de Consentimento Condicional do HPSM Mário Pinotti 54

1 INTRODUÇÃO

Toda atuação de profissionais na área da saúde requer especificidade de conhecimento, para isso existem os cursos de aprimoramento e pós-graduações; estes estão inseridos no contexto de educação continuada onde o profissional permanece em constante atualização de seus conhecimentos. De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de Número 581/2018; é concedido ao enfermeiro o direito de realizar qualificações nas áreas de enfermagem pediátrica e enfermagem em urgência e emergência, bem como outras especialidades. Sabe-se que em todas as áreas em que o profissional haverá de trabalhar terão vastas peculiaridades e diferentes formas de prestar o atendimento, tratando-se das especialidades citadas é destacável que as mesmas requerem uma expertise a fim de que sejam desenvolvidos cuidados de qualidade (COFEN, 2018).

O serviço de Urgência (termo voltado a uma situação imprevista com ou sem risco potencial à vida, onde o indivíduo necessita de uma assistência imediata) e Emergência (termo voltado a situações onde o indivíduo encontra-se em um estado de sofrimento intenso ou um perigo iminente de morte) é buscado com intuito de obter um retorno rápido e resolutivo para questões mais urgentes, os quais são bem diferentes das longas esperas que comumente ocorrem nos prazos ou agendamentos necessários para o atendimento em Unidades Municipais de Saúde (UMS) (LAMB *et al*., 2017).

As unidades de urgência e emergência foram instituídas no Brasil pela Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), que tem como finalidade serem portas abertas para o atendimento ao paciente grave, bem como encaminhamentos necessários aos serviços e especialidades das Redes de atenção à saúde (RAS). Logo as Unidades de pronto-atendimento tratam-se de ambientes planejados para prestação de serviços que atendam as necessidades de cuidados complexos, a fim de promover a estabilização de pacientes em risco iminente de morte e outros agravos à saúde (CAMERRO *et al*., 2015; NASCIMENTO *et al*., 2017).

A estabilidade da saúde dos usuários brasileiros ainda se depara com diversos empecilhos no acesso aos serviços de saúde como precária resolutividade no atendimento e complicações políticas, que resultam na ampla procura pelo atendimento nas urgências e emergências pelo fato de serem portas abertas, facilitando determinados procedimentos.

No entanto, essa procura acaba por desvirtuar a finalidade desse serviço, superlotando e reduzindo a qualidade e suprimentos necessários para o atendimento ao público alvo.

O Ministério da Saúde define os termos utilizados para os serviços de saúde que oferecem atendimento de Urgência e Emergência como Unidades Prestadoras de Pronto Atendimento, onde as mesmas funcionam 24 horas realizando os primeiros procedimentos para retirarem os usuários do risco em que se encontram e, caso necessário, os encaminhando a centros de especialidades; estas também dispõem apenas de leitos de observação (BRASIL, 2002).

Discussões políticas acerca das adequações necessárias dos serviços de Pronto atendimento levaram o Ministério da Saúde, por meio da Portaria Nº 1.600 em julho de 2011, a implantação dessas instituições em Redes no Brasil. As Redes de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) visam atender as referências e especializações consoantes as necessidades da área atendida, trabalhando segundo os fluxos estabelecidos pelas pactuações propostas nos sistemas das gestões. Para que a organização desses serviços seja eficaz, são necessárias medidas que tracem o perfil epidemiológico e demográfico das áreas que recebem as RUE's, objetivando identificar as morbimortalidades relacionadas situações em que o paciente sofreu algum tipo de violência, acidentes de trânsito, doenças do aparelho circulatório, dentre outros fatores que as caracterizam em grau de prioridade para as unidades que as recebem (BRASIL, 2013),

Entre os profissionais presentes nessas equipes de atendimento para situações mais urgentes é obrigatória presença de enfermeiros, visto que, os pacientes que se encontram em situação de urgência e emergência não estão em risco iminente de morte, e até mesmo pelo fato do profissional de enfermagem possuir uma formação voltada a uma visão holística unida ao processo de cuidar nas esferas biológicas, mentais, emocionais e espirituais, ou seja, tratando o indivíduo em sua totalidade. No momento em que essa assistência de urgência e emergência é voltada ao paciente pediátrico é preciso uma atenção a mais pelo fato de, além de ter que lidar com conhecimento específico das situações urgentes e emergentes, precisa atentar para as questões fisiológicas específicas da criança (LAMB *et al*., 2017).

É de extrema importância que profissionais os quais atuam no atendimento pediátrico, desenvolvam maior domínio e conhecimento devido às particularidades que os referidos pacientes possuem. Portanto, faz-se necessário que os profissionais que atuem em Hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPA) tenham especialização ou anos cabíveis de experiência para atendimento de urgência e emergência pediátrico. Vale ressaltar que o

enfermeiro atua como coordenador de uma equipe composta por técnicos, ou seja, além de o mesmo obter domínio sobre o assunto precisará designar cada tarefa a ser executada por seu pessoal de trabalho, bem como frisar o trabalho em equipe a fim de que tudo aconteça de forma ordenada e o mais tranquila possível (SANTOS, 2018).

Uma das principais linhas de ação do enfermeiro, enquanto profissional de nível superior, é a gerência do cuidado, que se trata de uma articulação do processo de trabalho do enfermeiro, nos âmbitos cuidado (ações de cuidado direto) e gerencia (ações de cuidado indireto), desse modo, atendendo integralmente as necessidades de cuidados que o paciente precisa da enfermagem, bem como a organização do trabalho e dos instrumentos técnicos de gerência, que podem ser o dimensionamento de pessoal, planejamento, educação continuada/permanente, supervisão, avaliação de desempenho, entre outros, garantindo um cuidado de qualidade e sistematizado aos usuários do serviço (COPELLI, 2017).

É importante frisar que existe um amplo desafio quanto ao gerenciamento do cuidado, pois ele necessita de um ambiente em que haja criatividade, humanização e coparticipação por parte dos membros da equipe que em conjunto com os clientes são construtores desse processo, essa coparticipação deve ser consciente e crítica, uma vez que envolve o aceitar, decidir e o liderar (ERDMANN, 1998).

O enfermeiro enquanto líder da equipe de enfermagem que irá operacionalizar a padronização da assistência tem a função gerencial, mas também de integrante dessa equipe, garantindo uma organização sistematizada do cuidado e consequente melhoria da assistência de enfermagem a ser prestada. Vale ressaltar que o enfermeiro enquanto gerente do cuidado deve possuir um entendimento de tudo o que ocorre o cuidado, e não somente de partes, para que o mesmo possa perceber tanto os seus pontos positivos quanto os negativos e desse modo traçar estratégias para a promoção e cuidados em saúde (WALTER *et al*., 2016).

O Hospital Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti, por conter urgência e emergência pediátrica e por ser uma referência em atendimentos de urgência e emergência torna-se um cenário importante para se observar o perfil dos profissionais enfermeiros neste quesito. Pontua-se que o levantamento do perfil de enfermeiros que estão frente aos serviços prestados aos pacientes que pertencem a essa categoria de tratamento de saúde venha colaborar com o aprimoramento dos mesmos por meio do incentivo pessoal em suas carreiras, dialogando sobre a necessidade de capacitação profissional voltada para as particularidades de urgência e emergência pediátrica que, além de permitir que os mesmos ofereçam um cuidado mais

especializado poderão ter mais oportunidades no mercado de trabalho. A partir destes conceitos, este trabalho pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o perfil de formação profissional dos enfermeiros que atuam na urgência e emergência pediátrica do hospital e qual a percepção desses enfermeiros sobre a importância da formação/capacitação profissional?

1.1 JUSTIFICATIVAS

Justifica-se tal estudo devido a precarização da assistência em serviços de pronto atendimento pediátrico. Além disso, motivou-se também pelo intuito em descobrir o nível de interesse e busca de qualificação profissional pelos enfermeiros do setor de urgência e emergência pediátrico.

1.2 HIPÓTESE

As hipóteses testadas são: (*i*) H_0: A maioria das enfermeiras da Urgência e Emergência Pediátrica do Hospital e Pronto Socorro Mário Pinotti possui apenas graduação *versus* H_1: A maioria das enfermeiras da Urgência e Emergência Pediátrica do Hospital e Pronto Socorro Mário Pinotti possui curso de pós-graduação.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Identificar o perfil profissional dos Enfermeiros que atuam na Urgência e Emergência Pediátrica do Hospital Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti.

1.3.2 Específicos

(*i*) Apresentar o nível de qualificação/capacitação dos enfermeiros presentes na urgência e emergência pediátrica;

(*ii*) Avaliar a percepção do enfermeiro sobre a importância da educação continuada;

(*iii*) avaliar o grau de relevância das pós-graduações para os enfermeiros do setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Construção Histórica das Modalidades de Pós-Graduações em Enfermagem

A formação do enfermeiro tem ligação com as reformas educacionais que regulamentaram o direcionamento das ações educativas desde a criação da primeira escola de enfermagem, no Brasil, em 1890. A construção da educação em enfermagem teve início com a criação da Escola de Enfermagem Brasileira, a partir do Decreto Federal Nº 791, de 27 de setembro de 1890 e reformulada pelo Decreto de 23 de maio de 1939, sendo denominada, posteriormente, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto a qual pertencia à Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) (BRASIL, 1890 apud OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014).

As relações internacionais e as transformações nacionais, como, por exemplo, a Primeira guerra mundial que trouxe consigo o surgimento da Cruz Vermelha Brasileira (1917) a qual preparava voluntários da enfermagem para auxiliar o trabalho dos feridos em guerra e a ascensão da Saúde Pública por meio da Reforma Carlos Chagas, que criou a Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), em 1920 contando com a colaboração da enfermeira norte-americana M. Rice, chefe das visitadoras sanitárias do Departamento impulsionaram transformações no ensino superior de enfermagem (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014).

Segundo Oliveira, Lima e Baluta (2014), a aproximação e ligação entre Brasil e Estados Unidos possibilitou o acordo com o Dr. Carlos Chagas, diretor do DNSP, a fim de enviar enfermeiras que organizassem a Escola de Enfermagem Ana Nery, baseada na adaptação americana do modelo nigthingaleano. Esta, por sua vez, ficou subordinada ao DNSP, com apoio da Fundação Rockfeller. A partir disso outro acontecimento marcante foi a fundação, em 1926, a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras, hoje conhecida com Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), juridicamente registrada em 1928 e filiada ao Conselho Internacional de Enfermeiros em 1929.

Seguindo todos os acontecimentos e reformas que levaram a mudanças no ensino da enfermagem muitas outras escolas foram sendo desenvolvidas. A criação do Ministério da Educação (ME) e Ministério da Saúde (MS), em 1931, trouxe consigo as normas legais para o exercício do ensino de enfermagem a qual estava voltada para as áreas de ensino e saúde pública ao passo que nos hospitais permanecia práticas religiosas. Com isso, a Escola Paulista de Enfermagem, fundada em de 1939 por religiosas foi pioneira na renovação da enfermagem paulista assim sendo responsável pelo desenvolvimento do processo educativo dando início a Pós-Graduação neste curso. A Escola de Enfermagem da Universidade de São

Paulo (USP), instituída em 1944, contou com a colaboração da Fundação de Serviços de Saúde Pública (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014).

De acordo com Brasil (1968 apud OLIVEIRA, LIMA E BALUTA, 2014), as décadas de 1930 a 1960 foram marcadas por amplas transformações no cenário nacional, a Reforma Universitária, pela Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (revogada pela Lei Nº 9.394/1996, com exceção do artigo 16, alterado pela Lei Nº 9.192/1995) trouxe novos caminhos para a enfermagem passando, esta, a estar inserida com a pesquisa, ponto focalizado para ajustar-se à política de desenvolvimento do país. O primeiro curso de Mestrado (pós- graduação *stricto sensu*) em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Nery, em 1972, viabilizou o surgimento de outros em diversas regiões do Brasil. Em 1981 houve a elaboração do primeiro curso de doutorado pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (também da USP).

O desenvolvimento da Pós-Graduação foi acompanhado pela evolução acadêmica do Curso de Enfermagem, enfatizando a pesquisa e a produção científica. No entanto, a formação em nível de pós-graduação não se tornou relevante no cenário de trabalho aos quais os órgãos públicos e particulares precisavam, considerando necessidade de mão de obra prática. Com isso muitos acontecimentos continuaram a influenciar as transformações da enfermagem como a criação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em 1973, a institucionalização do novo modelo do Sistema Nacional de Saúde (SNS), definido por meio da Lei Nº 6.229 /1975, posteriormente revogada pela Lei Nº 8.080/1990, que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS) (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014).

Em meio a tudo isso, esse foi período mais intenso da produção científica em enfermagem, em decorrência do aumento do número de cursos de Pós-Graduação. A partir dessa movimentação houve criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn) e da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), A vista disso, a enfermagem ampliou seu espaço de atuação e firmou-se por meio do desenvolvimento da elaboração de sua identidade profissional (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014).

Considerando essa longa caminhada profissional e a formalização gradativa dos cursos de enfermagem e daqueles, em nível de pós-graduação *lato sensu* (especializações), somente a partir de 1974 os cursos de pós-graduação foram receber atenção especial e passaram a não só atender a demanda de enfermeiros qualificados para o magistério, mas também de especialização desenvolvidas a partir da medicina e dos padrões sofisticados da tecnologia hospitalar. Durante esse período começam a surgir as pós-graduações no formato

de residências, onde estas passaram a ser consideradas parte do sistema pedagógico para a formação em medicina (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014, p. 173; MIOTO *et al*., 2012).

No entanto, é no ano de 1977, a partir do Decreto Nº 80.281 que a residência médica passa a fazer parte da modalidade de pós-graduação *lato sensu*, instituindo a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) a qual passa a regulamentar, normatizar e avaliar as condições de ofertas dos programas de residência em medicina (BRASIL, 1977). Contudo, é em 1976 que se produz na Escola de Saúde Pública (ESP), no Rio Grande do Sul, financiada pela Secretaria do Estado de Saúde (SES) a qual o programa de residência estende-se às demais profissões da área da saúde, porém, devido a grande resistência pelos autores do projeto da reforma sanitária fomentado pela médico indústria e pela falta de investimento levou ao sucumbimento do programa de residência multiprofissional na época (MIOTO *et al*., 2012).

Com base nisso, foi notável que para o desenvolvimento de um novo sistema de saúde necessitaria de uma desconstrução de um modelo pré-existente e na forma de agir e pensar dentro desse sistema efetivo. Para que houvesse prováveis mudanças tornou-se indispensável a formação de um novo profissional, sendo essa uma das pautas do projeto da reforma sanitária. Desde esse momento, a promoção da saúde passou a estar ligada a um discurso de saúde coletiva, demonstrando a inevitável necessidade da formulação da construção de novas propostas teóricas para a instrução de novos profissionais. Baseado nisso, nos anos 1990 começa um longo processo para a criação de recursos humanos para a saúde, com a finalidade de implantar e consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS) (MIOTO *et al*., 2012).

A atual Constituição Federal inscreve em seu Artigo 200 as competências do SUS para a formação de recursos humanos, expressa na Lei Nº 8.080/1990 por meio de diversos artigos nos quais se prevê:

> **Art. 16.** A direção nacional do Sistema Único da Saúde (SUS) compete:
> IX - Promover a articulação com os órgãos educacionais e de fiscalização do exercício profissional, bem como com entidades representativas de formação de recursos humanos na área de saúde.
> Art. 27. A política de recursos humanos na área da saúde será formalizada e executada, articuladamente, pelas diferentes esferas de governo, em cumprimento dos seguintes objetivos:
> I - organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal;
> Art. 30. As especializações na forma de treinamento em serviço sob supervisão serão regulamentadas por Comissão Nacional, instituída de acordo com o art. 12 desta Lei, garantida a participação das entidades profissionais correspondentes (BRASIL, 1990).

As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) obtiveram destaque no início dos anos 2000, propostas pelo MS vinculadas a várias entidades aliadas ao meio de formação profissional. Em 2002 foram criadas 19 residências multiprofissionais ligadas ao Programa Saúde da Família (PSF), contudo, foi em 30 de Junho de 2005 que houve a regulamentação dessa modalidade de pós-graduação *lato sensu* em modelo de residência a partir da promulgação da Lei Nº 11.129, esta foi orientada a partir dos princípios e diretrizes do SUS, prevendo como equipe de saúde as seguintes profissões: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional; previstas na Resolução Nº 287/1998 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2006).

Segundo Brasil (2006), a Lei Nº 11.129/2005 viabilizou a criação da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), instituída por meio da Portaria Interministerial Nº 1.077, de Novembro de 2009, vinculados às universidades federais e sendo esta gerenciada conjuntamente pelo ME e MS. A partir disso, houve crescimento expressivo de bolsas. Esta modalidade de pós-graduação, além de ofertar certificação de curso de especialização possui carga horária e custo bem maiores.

A articulação entre ministério da educação e ministério da saúde proporcionou a criação e desenvolvimento dos recursos humanos para a saúde, relacionando o nível técnico, a graduação e a pós-graduação. Após essa articulação foi elaborado o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), este tem o intuito de vincular a graduação às necessidades da atenção à saúde (BRASIL, 2006).

Vale frisar que a impulsão do aprimoramento da graduação e pós-graduações em enfermagem deveu-se, em grande parte, à Reforma Universitária a qual viabilizou a formação a nível superior a partir da inserção da carreira profissional e integração dos cursos já existentes aos novos que foram sendo criados dentro das instituições de ensino, tendo em vista que o curso de Enfermagem passa a abranger as ciências básicas, as disciplinas profissionais e as habilitações específicas (Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Médico-Cirúrgica), as quais funcionavam como pré-especializações, assim sendo este o momento que há um importante passo em direção às especializações, que ganham maior impulso e aceitação no meio acadêmico. Toda esta prerrogativa deu nova perspectiva de formação e favoreceu o aperfeiçoamento dos novos profissionais de enfermagem. (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014, p. 173; VALENTE; VIANA; GARCIA).

A nível regional, os programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* no Estado do Pará são ofertados pela Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Os programas de mestrados da UEPA e UFPA visam a integração da Enfermagem no Contexto Amazônico (UEPA, 2019; UFPA, 2019).

Tradicionalmente conhecida na formação de enfermeiros no Pará e no Brasil, a Escola de Enfermagem Magalhães Barata foi instituída há mais de 70 anos. Ligada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPA e ligada somente pelos cursos de pós-graduação à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) mediante a Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) de Nº 1832/2009 datando de 20 de março de 2009, o qual foi proposto pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na 116ª Reunião do Conselho Técnico Consultivo (CTC) oferta as modalidades de pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* as quais foram acolhidas pelo Ministério da Educação (MEC) a partir da Portaria 1398 de 13 de dezembro de 2010 (UEPA, 2019).

Na UFPA, o Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Enfermagem (PPGENF) iniciou suas atividades no dia 01 de janeiro do ano de 2011. Os cursos de especialização são oferecidos pelo Instituto de Ciências da Saúde (ICS) por meio da Faculdade de Enfermagem (FAENF). O Programa foi reconhecido pelo CAPES e pelo MEC nos termos da Portaria nº 1325, de 21 de setembro de 2011 (UFPA, 2019).

As Universidades mencionadas, por meio dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) objetivam formar profissionais pesquisadores que detenham uma visão universal do cuidado de enfermagem, além de desenvolverem linhas de pesquisas voltadas à realidade epidemiológica e cultural da região amazônica. Os objetivos têm em vista a execução dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo que isso possa repercutir na esfera política, econômica e social (UEPA, 2019; UFPA, 2019).

A Resolução Nº 4.065/2010 de 08 de outubro de 2010 dispõe sobre a oferta de pós-graduações *lato sensu*, onde estes cursos são regidos a partir dos parâmetros instituídos pela Resolução Nº 1, de 08 de junho de 2007 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES). Todo o processo de regulamentação deu-se em seguida ao processo de avaliação das unidades executoras, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) e do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) (UFPA, 2019).

2.2 A Importância das Pós-Graduações para a Enfermagem

Conforme Sampaio e Franco (2016), o ambiente de trabalho na área de saúde está mais complexo à medida que ocorrem mudanças sociais. A fim de dar suporte à nova realidade a enfermagem vem sendo chamada a responder às novas demandas e necessidades de cuidados da população, além disso, a preparar-se visando atuar de forma autônoma por meio da tomada de decisões em ocasiões específicas, conjuntamente ao momento em que atuam cooperativamente com outros agentes sociais os quais constituem as equipes de saúde.

Sampaio e Franco (2016), afirmam ainda que se formam por ano mais de 40 mil profissionais enfermeiros pelas mais de 1000 instituições de nível superior de ensino, as quais estas escolas de enfermagem nem sempre ofertam as melhores condições para a formação profissional. Sabe-se que para a inserção no mercado de trabalho é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento científico, habilidades técnicas e práticas além de ter de compreender o andamento da assistência o qual vai além do processo de saúde-doença.

Souza (2017), declara que os crescentes avanços tecnológicos ao longo dos anos implicam diretamente na atuação dos profissionais da área da saúde demonstrando necessidades a serem supridas, isto contribui para o aumento das exigências, especialmente para a área da enfermagem, por se apresentarem como maior grupo funcional da assistência.

É importante ressaltar que as modificações no mercado de trabalho são o reflexo do padrão capitalista o qual exige profissionais com perfil especializado de mão de obra. Todas essas implicações reforçam as intensas competitividades e preocupações devido a inúmeras exigências para qualificação profissional. Para os recém-graduados essas exigências tornam-se um transtorno, visto que estes ainda não detêm experiência suficiente das práticas da profissão, bem como não encontram-se especializados em nenhuma área da enfermagem (SAMPAIO; FRANCO, 2016).

Viana (1995 apud SANTOS, 2011), em sua dissertação, analisou a trajetória da formação de enfermeiras brasileiras rumo às especialidades. A mesma discorre que, na década de 30, a Escola de Enfermagem Ana Neri procurou determinar responsabilidades e competências dos diferentes atores sociais na graduação em enfermagem, tanto na academia como no hospital e campo de estágios; de modo que sua pesquisa apontou notável carência de capacitação profissional dos enfermeiros para o desenvolvimento de competências e habilidades as quais influenciam na atuação em áreas específicas, bem como aconteceu no contexto norte americano, com todas as implicações de ordem técnica, científica e ideológica.

Segundo Martins *et al*. (2006), para atender a ampla demanda por uma gestão eficiente, as organizações exigem da equipe um perfil profissional que esteja em aprimoramento constante, a fim de acompanhar as inovações, possuindo potencial para solucionar problemas. Martins *et al*. (2006), afirma ainda que a enfermagem; por atuar em vários campos de ação, tais como: assistência, administração, ensino, pesquisa e integração, nos níveis primário, secundário e terciário; deve atualizar-se e até mesmo especializar-se após a formação.

Gerando um adendo as capacitações, as mudanças estruturais realizadas pelo Serviço de Educação Continuada (SEC), o qual promove atividades de capacitação e aperfeiçoamento técnico-científico que são direcionadas aos docentes, discentes e aos profissionais que atuam na assistência em todos os seus níveis, na divisão de enfermagem insere um modelo de gerência que busca focar nos resultados, investindo em recursos humanos, determinando transformações no processo de trabalho; a fim de promover desenvoltura das competências profissionais, viabilizando a necessidade de capacitação da equipe (MARTINS *et al*., 2006).

Na década de 1980, e um estudo realizado, em depoimento enfermeiras demonstraram insatisfação pessoal e profissional devido à falta de expectativa de ascensão e devido à desvalorização da enfermagem, por meio das más condições de trabalho e baixa remuneração, além de sentirem-se inseguras, com pouca habilidade técnica e visão limitada da profissão (MARTINS *et al*., 2006).

Nos anos 1990 houve reformulação curricular a qual procurou definir o perfil do enfermeiro, igualmente suas competências gerais e específicas a fim de capacitar este profissional a integrar-se a equipe, reconhecer e intervir em diferentes situações clínicas, obter domínio intelectual do processo de assistência, a partir disso, ficando evidente a importância da capacitação e desenvolvimento dos profissionais (MARTINS *et al*., 2006).

É importante, também, que o enfermeiro vá ao encontro da missão, visão e valores da instituição buscando alcançar os objetivos estabelecidos, onde o perfil de formação atenda as necessidades da organização, gerando uma enfermagem competente e científica. Vale frisar que a capacitação leva o profissional a dominar conhecimentos específicos, gerando produção, treinamento e vivência para realizar definida função. (MARTINS *et al*., 2006).

O momento de escolha de uma especialidade profissional qualifica-se como significativa ação na transformação individual e social, dessa forma, não sendo uma opção tão fácil mesmo que pareça. Desse modo, definir uma especialização para carreira requer avaliar fatores pessoais, filosóficos, políticos, econômicos, e outros mais. À medida que as

tecnologias vão sendo desenvolvidas abrem-se novos campos de atuação e pesquisa (PAULA; SANTOS, 2003).

Devido à enfermagem ter nascido com a importante função do "cuidar do paciente", fragmentar o conhecimento em especializações não foi aceito rapidamente como aconteceu na medicina, no entanto, as atuais exigências dos usuários e das instituições de saúde alavancaram o interesse e crescimento das especialidades na área da enfermagem. A partir disso, o enfermeiro pós-graduado passou a ser visto como um profissional holístico em seu cuidado para com o sujeito, porém, garantindo um olhar específico de acordo com a necessidade do paciente (PAULA; SANTOS, 2003).

Conforme Paula e Santos (2003), a valorização por parte do mercado em relação ao enfermeiro especializado permitiu à categoria a sensação de reconhecimento e satisfação profissional, principalmente por este receber uma posição de destaque frente ao conhecimento específico o qual detém. Toda essa ressignificação da representação profissional apresenta novas possibilidades de atuação, as quais levam ao crescimento pessoal e trabalhista, permitindo a conquista de espaços e percepções novas, viabilizando a inovação de oportunidades. Consoante Valente, Viana e Garcia (2010), a pós-graduação tornou-se a multíplice estratégia de educação continuada; constituindo espaço para execução de tarefas, ampliando conceitos da área e criando enfermeiros capazes de intervir e modificar a prática.

Apesar de todas as claras contribuições da pós-graduação para a enfermagem, ainda há pouca apreensão pelo mercado de trabalho dos enfermeiros especialistas, devido aos cargos serem ofertados pela necessidade da mão de obra em si, e não do conhecimento especializado o qual o profissional obtém. Em consequência desse fato, os enfermeiros são inseridos de forma aleatória nos serviços de saúde elencado apenas pela demanda ofertada (VALENTE; VIANA; GARCIA, 2006).

O objetivo da implementação das residências (pós-graduação *lato sensu*) como especialização na área da saúde, segundo o artigo primeiro da Resolução Nº 1, de 06 de abril de 2018, busca promover a educação continuada, complementando a formação acadêmica, atualizando e permitindo a incorporação de competências técnicas as quais visam desenvolver novos profissionais por meio do aprimoramento da atuação no mercado de trabalho, atendendo a diligência por profissionais qualificados ao serviço nas organizações públicas e privadas, em todos os seus níveis de assistência buscando assim o crescimento do país. Vale frisar (BRASIL, 2018).

Com isso, se tem a ressignificação da importância de se desenvolver meios que mostrem o quanto é fundamental ter um profissional habilitado segundo os preceitos impostos pelo seu local de atuação, lhe dando subsídios para uma formação capaz de instrumentalizar o profissional para cuidar do ser humano com competência, capaz de lidar com a vida e com tudo o que a ela se relaciona, de forma ética e compromissada enriquecendo e qualificando o serviço e gerando melhorias ao atendimento ao cliente (CAVALCANTI *et al*., 2010).

2.3 Cenário a nível Nacional e Mundial das Urgências e Emergências Pediátricas

Os serviços de Urgência e Emergência na maioria dos países, a partir da segunda metade do século passado, tem apresentado expressivo aumento na demanda de atendimentos, por apresentar características como: relativa resolutividade, rápido acesso aos recursos para fins diagnósticos e terapêuticos, um fácil acesso para admissão hospitalar (PIVA; LAGO; GARCIA, 2017).

Nos Estados Unidos da América (EUA), estima-se que ocorreram mais de 115 milhões de visitas anuais ao serviço de urgência, com cerca de 18% destinados a crianças e adolescentes menores de 15 anos, outro fator que tem chamado à atenção é que nas admissões hospitalares dos pacientes pediátricos, 40% foram por intermédio do serviço de emergência, demostrando dessa forma a significância desse serviço em especial para a faixa etária estudada (PIVA; LAGO; GARCIA, 2017).

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, fora recebido 300 mil pacientes aos serviços em caráter de Urgência e Emergência até meados de 2016. Esse serviço complexo tem se tornado bastante sobrecarregado, trazendo desafios em áreas como organização, dimensionamento, formação e especializações, bem como na regulamentação e exercício profissionais (PIVA, 2017; DATASUS, 2017).

Hoje apenas 46 países reconhecem a emergência como um campo específico, apesar de a mesma ser considerada a segunda especialidade mais procurada pelos pediatras, ficando atrás apenas da neonatologia. Os serviços de emergência apresentam uma demanda significativa tanto no Brasil como no Mundo, um exemplo é que nos “EUA, fora considerada como crucial e principal no âmbito de ensino e pesquisas nos próximos anos” (BRASIL, 2015).

Consoante a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) a emergência pediátrica inicia como campo de especialidade médica pela qual até em 2002 os residentes de pediatria cursavam mais um ano para conseguir se especializar em urgência e emergência pediátrica,

no entanto, segundo o Dr. Piva em 2015, numa entrevista publicada pelo site da SBP afirmou que “Essa especialidade passou a ser área de atuação exclusiva da clínica médica” (BRASIL, 2015).

Logo, por se perceber significativos prejuízos em decorrência dessa mudança, tanto para o profissional, como para o público alvo, bem com a insuficiência da formação na área de urgência e emergência e a carência de profissionais atuando na área. Em 2009 Dioclécio Campos Junior, que fora presidente da SBP entrou com ofício para que essa área de atuação passasse novamente para o domínio de conhecimento especializado. Com isso, em 2014 o Conselho Federal de Medicina (CFM) aprovou a urgência e emergência pediátrica como área de atuação da pediatria novamente. Mas apenas em 2016 se obteve as demais autorizações que puderam legalizar de fato o retorno dessa especialidade para a pediatria (BRASIL, 2015).

Com o advento dessas modificações, a especialização em pediatria acarreta diversos benefícios como aprofundar competências e habilidades voltadas para a urgência e emergência pediátrica, e com isso, visa-se desenvolver nos profissionais quatro componentes fundamentais para a área como: habilidade clínica, pesquisa, educação e gestão, o que consoante irá refletir primordialmente na assistência, realizando-a com excelência, andando em conjunto com ensino e pesquisa (BRASIL, 2015).

No entanto, no cenário atual da saúde a carência do profissional pediatra emergencista ainda é uma triste realidade, em especial no Brasil, uma vez que, o mesmo é de fundamental necessidade para o serviço de qualidade a criança e adolescente. A normatização do programa de formação visa melhorar significativamente a situação vigente, por direcionar mais profissionais qualificados para a assistência integral do cuidado a criança e adolescente (BRASIL, 2015).

2.4 O Serviço de Pronto Atendimento Pediátrico - Urgência e Emergência Pediátrica

As particularidades averiguadas na pediatria são de fundamental atenção para o profissional da saúde em especial para a enfermagem, uma vez considerada a profissão de maior contato com a prestação do cuidado e contribuição nas demais profissões, quanto a esse manuseio na assistência vale ressaltar, o necessário conhecimento das fases de crescimento e desenvolvimento as quais independente do nível de complexidade exigida no momento do atendimento, que quando ignoradas interferem significativamente no prognóstico desse menor (SOUZA, 2017).

Os profissionais atuantes na área da saúde pediátrica necessitam demonstrar capacidades técnicas especializadas associadas à estabilidade emocional para conseguir fornecer um cuidado seguro consoante à individualidade de cada criança e familiar. Tendo em vista o cuidado integrado e a manutenção da vida desses pacientes. A assistência prestada a partir de um cuidado humanizado exige dos profissionais, em especial do corpo de enfermagem, que assumem mais rotineiramente a assistência e monitorização, um trabalho integrado entre toda a equipe, para garantir a atenção necessária e promoção do cuidado e melhor recuperação dos agravos (SOUZA, 2017).

O atendimento de urgência e Emergência como indicam seus significados, tem caráter de atendimento imediato, o que somado a ser um serviço de "Porta aberta" / Livre demanda, determina dessa forma, uma assistência e cuidados que põe em causa a sobrevivência do indivíduo a curto prazo. No entanto, apesar dessas características não se pode perder a resolutividade bem como qualidade dos cuidados que devem ser administrados pela equipe de saúde qualificada para lidar com essa responsabilidade, o que inicialmente é triado comumente pelos enfermeiros a partir de uma classificação de risco, visando o atendimento por ordem de gravidade (PIRES, 2017).

No ato do acolhimento da criança no serviço de urgência ou emergência, o profissional esbarra em algumas unicidades da infância, como a dificuldade de especificar seu problema de saúde e o medo dos ambientes de instituições de saúde, esse primeiro impacto dos profissionais com o paciente e cuidador necessita de uma atenção especial para que se consiga acessar o problema identificado e trata-lo com eficiência. Existem agravos decorrentes de doenças que se manifestam na infância bem como características psicobiológicas desse público as quais o profissional enfermeiro precisa compreender e reconhecer para que ocorra o direcionamento adequado do tratamento e encaminhamento para especialidade médica adequada (PIRES, 2017).

Tendo em vista a temática explorada, Pires (2017) disserta acerca das exigências para esse tipo de atendimento, a instituição que oferta a estabilização e cuidado ao menos em situação de urgência, deve estar ciente da necessidade de recursos materiais e humanos habilitados para possíveis agravos, entendendo as complicações comuns relacionadas a doenças respiratórias, intoxicação, convulsão bem como, a cinemática dos acidentes e traumas que acometem o menor que podem levar a uma PCR (Parada Cardiorrespiratória),

caracterizada como uma das emergências de maior importância nessa fase que põe em risco à vida.

A assistência pediátrica pode envolver diversos níveis de complexidade, gravidade e cronicidade dos casos, por isso, os profissionais devem considerar a incorporação constante de novos conhecimentos sobre doenças raras, sobre limitações do desenvolvimento e maturação dos pacientes, bem como valorizar o saber do paciente pediátrico sobre o seu processo de adoecimento, sobre as relações vivenciadas durante a sua internação e seu direito de expressão, fornecendo subsídios para que o profissional de saúde possa refletir e repensar acerca de suas práticas com vistas a uma assistência integral e acolhedora (PIRES, 2017).

No cuidado pediátrico o nível de complexidade e gravidade são muito instáveis dadas ao caráter de imunidade e formação da criança, o que pode comprometer toda a intervenção, tendo em vista isso, os profissionais devem estar atualizados quanto às limitações do desenvolvimento e maturação da infância. Um importante componente da promoção à saúde estar relacionado com conhecer o paciente, e na pediatria é de suma vantagem fornecer subsídios que façam a criança se expressar, fortalecendo vínculos para compreender e permitir coparticipação em conhecer o processo de adoecimento para que ambos dos partícipes entendam seus direitos e deverem diante do tratamento (PIRES, 2017).

De acordo com Nascimento (2017), é relevante entender que existem inúmeras situações que levam as crianças aos serviços de pronto atendimento como são os casos de: desnutrição, desidratação e doenças prevalentes da infância. As crianças são de total responsabilidade de seus cuidadores e familiares que, no geral; são mães, avós, tias, com isso, é sempre importante que o profissional de enfermagem compartilhe sobre as peculiaridades da pediatria é o cuidado com esses responsáveis a fim de que esses deem continuidade nos cuidados repassados a eles.

As unidades que prestam atendimento em urgências e emergências destinam-se a pacientes em estado crítico, cujas intervenções para estabilizá-lo exigem infraestrutura diferenciada bem como uma assistência especializada por parte dos profissionais, atrelando cuidado técnico ao emocional. Quando esse serviço se direciona para a criança, as exigências se intensificam, pois, além de habilidades científicas e emocionais, ainda se faz necessário o esforço para se ganhar a confiança desses usuários, para a construção do vínculo fundamental a fim de que se consiga intervir (NASCIMENTO *et al*., 2017).

O vínculo profissional-Criança-Cuidador é de extrema importância em diversos procedimentos, pois facilita a colaboração de ambos nas intervenções para a recuperação da saúde. Tudo isso, é fundamental pela relação que se estabelece entre fisiológico e emocional, como também permite que os profissionais consigam ganhar a confiança de seus usuários e consequentemente informações vitais para as intervenções necessárias (NASCIMENTO *et al*., 2017).

Em 1990 fora criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que tem como objetivo o atender às necessidades do menor, dividindo essa responsabilidade entre cuidador, poder público e sociedade, por meio da criação de programas públicos visando à saúde deste público. A ferramenta utilizada no âmbito do direito a saúde se dá pelo Sistema Único de Saúde (SUS) onde consoante seus princípios de universalidade, integralidade e equidade, é visado à promoção, proteção e recuperação da saúde (PIRES, 2017).

A conjuntura e estruturação do serviço de pronto atendimento pediátrico estão organizadas dentro de um sistema de níveis de complexidade articulados em hierarquização, os quais são: primário que compreende USF- Unidade de saúde da família; e Centros de saúde, consideradas porta de entrada dos usuários da rede de saúde; nível secundário com unidades mistas, ambulatórios gerais, hospitais locais, regionais e o nível terciário: ambulatórios especialistas, hospitais especializados e hospitais de especialidades (PIRES, 2017).

A funcionalidade desse sistema depende da interligação dos serviços por meio da referência (encaminhamento), onde o usuário é direcionado pelo profissional que o atendeu e pela instituição, a qual se encontra, a outro serviço que supra sua necessidade de assistência patológica, e a contra referência quando o profissional deve encaminhar o usuário para a unidade de origem, para que a continuidade do atendimento seja feita e assim se tenha um feedback do serviço que recebeu o paciente referenciado. Esse fluxo possibilita o acesso a todos consoante a necessidade atual do usuário, bem como um atendimento integralizado (PIRES, 2017).

Nesse sentido, a PNAU deixa claro a importância do vínculo entre a atenção primária e aos demais níveis de complexidade, para que se tenha o acesso à assistência direcionado, uma vez que, quanto maior a complexidade maior a gravidade e risco a vida. Entendendo a vitalidade da prevenção de agravos desde o nível primário, para o controle de superlotação

nos serviços de pronto atendimento, para isso, as equipes de atenção às urgências vinculadas ao SUS devem passar por contínuo aprimoramento e capacitação profissional, obedecendo aos princípios da integralidade e humanização que refletirão na saúde da população por atender suas particularidades como faixa etária consoante suas demandas (PIRES, 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza do estudo

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, do tipo descritivo-exploratório. O método quantitativo com a aplicação de técnicas estatísticas descritivas de dados, com a utilização de gráficos e tabelas.

3.2 Locus da pesquisa

O estudo foi desenvolvido no Hospital Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti – Hospital e Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti, localizado na travessa 14 de Março, na região metropolitana de Belém do Pará, onde dispõe de referência ao atendimento de Urgência e Emergência.

3.3 Sujeitos do Estudo

O estudo foi realizado com 12 enfermeiras os quais trabalham no setor de urgência e emergência pediátrica do Hospital e Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti. Por meio desta pesquisa foi possível abordar algumas necessidades sobre a importância da educação continuada e elencar o perfil dos enfermeiros que estão presentes na unidade de pronto atendimento pediátrico do hospital em questão.

Foram incluídos na pesquisa enfermeiras regularmente atuantes no serviço de atendimento em urgência e emergência pediátrica do HPSM. Foram excluídos do estudo enfermeiros que estavam em período de férias ou em licença de qualquer natureza.

3.4 Coleta de dados

A coleta de dados deu-se a partir de um questionário segmentado em duas partes. A primeira concerne em dados de identificação pessoal, acadêmicas e profissionais a partir das seguintes variáveis: (*i*) Sexo: feminino e masculino; (*ii*) Tempo de atuação Profissional; (*iii*) Último curso que concluiu: Técnico em enfermagem, Graduação, Residência, Especialização, Mestrado, Doutorado, Outro/Qual?; (*iv*) Tempo em que atua em Urgência e Emergência Pediátrica: Até 1 ano, Até 3 anos; Até 5 anos; Até 10 anos, > 10 anos; (*v*) Atuação específica em enfermagem: Generalista, Pediatria, Urgência e Emergência, Outro/Qual?; (*vi*) É formalmente incentivado pela instituição a buscar educação continuada: Sim e Não; (*vii*) Participou de algum treinamento pela instituição em que trabalha para atuar onde atua: Sim e

Não; (*viii*) Possui outro emprego fora desta instituição atuando em Urgência e Emergência Pediátrica: Sim e Não.

O segundo momento deu-se por meio do preenchimento da escala *Likert* de 5 pontos onde os profissionais deparam-se com assertivas diretas em que estes as avaliariam por meio das sentenças: (*i*) Discordo Totalmente; (*ii*) Discordo Parcialmente; (*iii*) Indiferente; (*iv*) Concordo Parcialmente; (*v*) Concordo Totalmente. Após todos os questionários preenchidos, foi desenvolvido um questionário online pelo aplicativo digital *Google Forms* (usado para o acompanhamento de pesquisas, enquetes e questões discursivas), onde as pesquisadoras repassaram as informações preenchidas pelas participantes. Após a aplicação das respostas do questionário físico ter sido repassado para o questionário online (*Google Forms*), foi realizada a conversão em modo planilha no *Google Sheets Tabs*, e a partir desse feito *download* para construção dos gráficos e tabelas no *Microsoft Excel*.

Para possibilitar a participação representativa de enfermeiros dos três turnos de trabalho, fez-se a coleta de dados nos períodos da manhã, tarde e noite no período de 08 de julho a 03 de agosto de 2019. Visando interferir o mínimo possível no andamento da rotina de trabalho dos profissionais, os instrumentos de coletas foram distribuídos no início de cada turno, com aguardando a devolução dos mesmos depois de preenchidos.

3.5 Instrumento de coleta de dados

O instrumento foi baseado no método de coletas de dados o qual, segundo Bolfarine e Bussab (2005) usa o critério de comunicação verbal com mensuração estruturada a partir da aplicação de um questionário (apêndice 1) com entrevista pessoal, este por sua vez teve enfoque nas variáveis pessoais, acadêmicas e profissionais. Além disto, o instrumento de coleta de informações foi construído com a inserção da escala de autorrelato (*Likert*) de cinco pontos; a fim de mensurar o objeto de estudo a qual é uma ferramenta que viabiliza medir e comensurar a realidade, onde esta necessita de atenção cautelosa a fim de que se consiga um resultado aceitável (DALMORO; VIEIRA, 2014).

A utilização deste questionário possibilitou o levantamento de informes sobre o perfil dos profissionais de enfermagem e a percepção dos mesmos referentes ao serviço de urgência e emergência pediátrica. Após o levantamento dos dados contidos no instrumento de pesquisa, foi realizada análise descritiva a qual, segundo Bussab e Moretin (2017), é capaz de desenvolver-se por meio da observação de determinado fenômeno, coleta de dados numéricos, organização e classificação onde serão apresentados por meio de tabelas e gráficos. As tabelas

são apresentações numéricas e os gráficos são formas de apresentação dos dados estatísticos, com a finalidade de viabilizar no pesquisador ou no público, de forma geral, uma visualização mais rápida e nítida do objeto de estudo, dessa forma poderá comprovar-se ou não os pressupostos feitos sobre os procedimentos estatísticos usados.

3.6 Censo setorial

Conforme Bolfarine e Bussab (2005), o censo ou recenseamento é a análise estatística usada para estudar uma população pertencente a um determinado território, departamento ou setor. Esta estimativa também é usada quando a unidade de entrevistados é pequena. Esse método foi selecionado devido a quantidade máxima de profissionais do setor de Urgência e Emergência do HPSM Mário Pinotti ser de doze pessoas e ter sido aplicada a pesquisa a todos estes.

3.7 Procedimentos para Análise de dados

3.7.1 Análise exploratória de dados

Quanto ao enfoque quantitativo, foi aplicada a técnica estatística descritiva de dados, com a utilização gráficos estatísticos e medidas de síntese, a fim de tornar mais objetiva a interpretação (BUSSAB; MORETIN, 2017).

Os gráficos são formas de apresentação dos dados estatísticos, cujo objetivo é o de gerar, no pesquisador ou no público em geral, uma ilustração mais rápida e viva do fenômeno em estudo, visto que os gráficos falam mais rápido à compreensão que as séries (tabelas). Os gráficos foram utilizados a fim de confirmar ou não expectativas as quais se tinha sobre os dados, descobrir novos fenômenos, confirmar ou não suposições feitas sobre os procedimentos estatísticos usados e apresentar resultados de modo rápido e fácil (BUSSAB; MORETIN, 2017).

3.8 Aspectos Legais

Este estudo foi submetido e avaliado a partir dos aspectos técnicos do protocolo de pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA sob o número 3.411.422 (anexo 1) obedecendo as exigências legais da Resolução Nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, órgão este vinculado ao Ministério da Saúde que trata das "Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil" e após aceite do HPSM (anexo 2). A partir disso, de modo que esta pesquisa respeite os direitos

legais e éticos dos participantes houve o fornecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido o qual foi assinado, em duas vias, pelos enfermeiros (apêndice 2).

3.9 Riscos e Benefícios

Os possíveis riscos se referiram a possibilidade de tomar o tempo dos participantes ao responderem o questionário, divulgação de dados confidenciais e a possibilidade de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, o que foi minimizado pelo caráter sigiloso da utilização dos dados obtidos, pela confidencialidade dos mesmos e pela não identificação dos participantes.

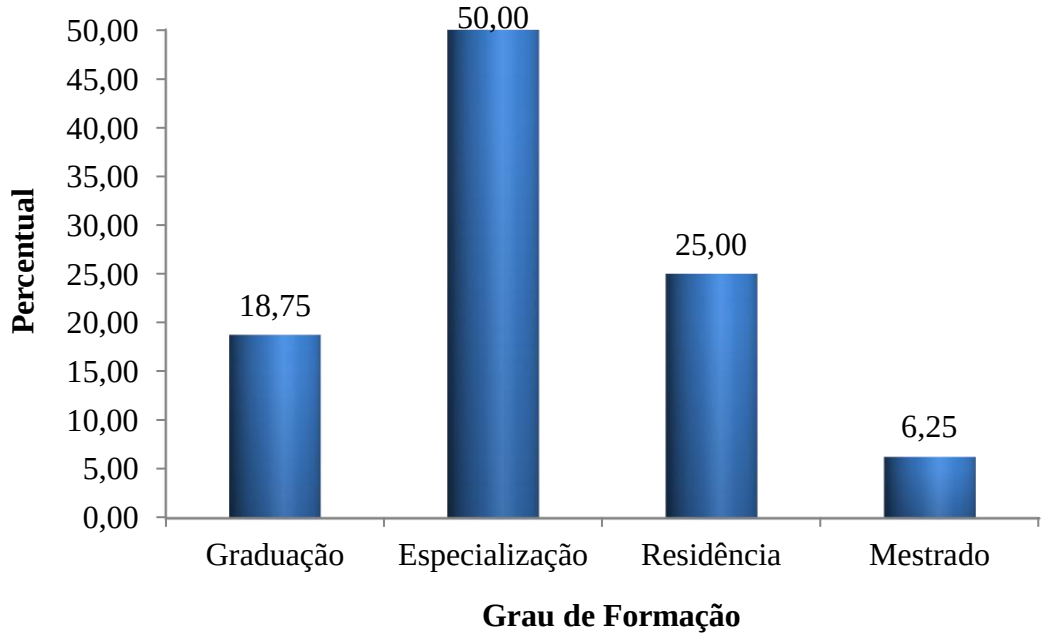
Os benefícios do estudo se refletem na identificação de potenciais riscos à saúde da população, relacionados a não qualificação dos profissionais quando estas não ocorrem e a probabilidade de incentivo à capacitação dos enfermeiros bem como a identificação da necessidade do tempo de experiência para ocupação do cargo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se que todos os enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência pediátrica do HPSM são do gênero feminino. Segundo Machado (2004), a enfermagem é uma profissão constituída majoritariamente pelo sexo feminino; ao passo que isso advém de uma construção histórica dessa atividade. Para Colpo, Camargo e Mattos (2006), a figura de Florence Nightingale teve forte influência nesse processo baseando-se nos valores vocacionais de cuidados a qual acreditava-se serem especificamente das mulheres.

Na Figura 1, observa-se que 18,75% são egressas da graduação; 50,00% de especialização do tipo *lato sensu*; 25,00% de especialização na modalidade residência (*lato sensu*) e 6,25% do mestrado (pós-graduação *stricto sensu*). Logo, a maioria das enfermeiras que estão no atendimento de UE Pediátrica do HPSM cursou especialização na qualidade pós-graduação *lato sensu*.

Figura 1 – Percentual do grau de formação das enfermeiras presentes no setor de Urgência e Emergência Pediátrica do HPSM Mário Pinotti - Belém, julho de 2019.



Fonte: SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento (2019).

Em relação a formação continuada das enfermeiras do setor de Urgência e Emergência Pediátrica do HPSM Mário Pinotti, pode-se observar que 61,54% possui especialização; 30,77% residência e 7,69% mestrado em Gestão e Planejamento em Serviços de Saúde (Tabela 1). Daquelas que possuem especialização, a maior parte (23,10%) é em

UTI Adulto, já entre as que possuem residência a maior parte (15,38%) é especialista em UTI Neonatal (Tabela 1).

Tabela 1─ Percentual do título de especialista de acordo com a modalidade (*Stricto Sensu e Lato Sensu*) de formação das enfermeiras do setor de Urgência e Emergência Pediátrica do HPSM Mário Pinotti - Belém, julho de 2019.

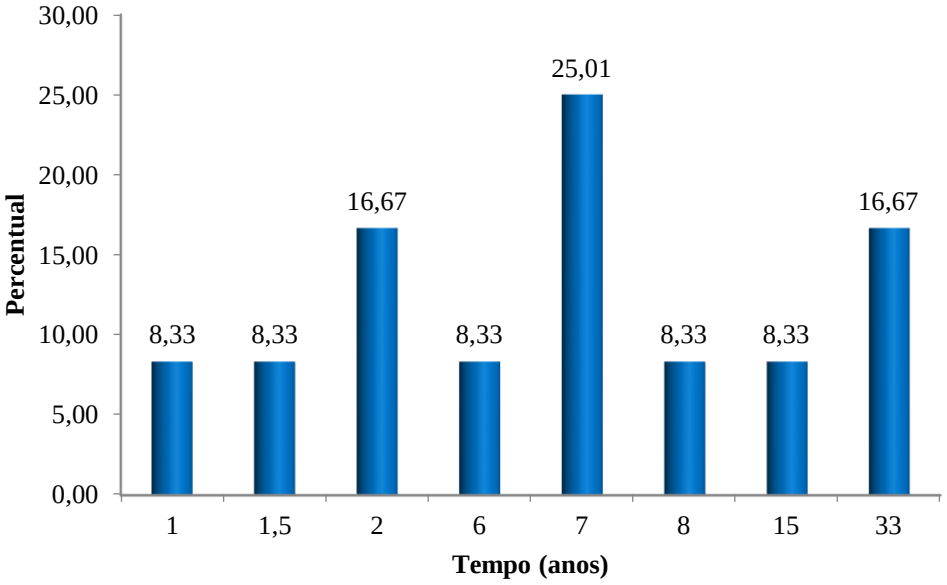
Variável	Categoria	Quantidade	Percentual
Especialização	UTI Adulto	3	23,10
	UTI Neonatal	1	7,69
	Enfermagem do Trabalho	1	7,69
	Ginecologia e Obstetrícia	1	7,69
	Urgência e Emergência	1	7,69
	Gestão e Auditoria em Sistema de Saúde	1	7,69
	Subtotal	8	61,54
Residência	UTI Neonatal	2	15,38
	Atenção à Saúde Mental	1	7,69
	Atenção à Saúde Cardiovascular	1	7,69
	Subtotal	4	30,77
Mestrado	Gestão e Planejamento em Serviços de Saúde	1	7,69

Fonte: SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento (2019).
Nota: Uma enfermeira possui especialização e mestrado.

Paula e Santos (2003), a valorização por parte do mercado em relação ao enfermeiro especializado permitiu o reconhecimento e satisfação profissional devido a posição de destaque. Valente, Viana e Garcia (2006), dissertam que mesmo com as contribuições da pós-graduação para a enfermagem, ainda há pouca apreensão pelo mercado de trabalho dos enfermeiros especialistas, devido aos cargos serem ofertados pela necessidade da mão de obra em si, e não do conhecimento especializado o qual o profissional obtém. Em consequência desse fato, os enfermeiros são inseridos de forma aleatória nos serviços de saúde elencado apenas pela demanda ofertada.

Identificou-se que a maioria das enfermeiras possui experiência profissional de 7 anos (25,00%). Foi perceptível o empate nas categorias por tempo de atuação profissional, a saber, 2 anos (16,67%) e 33anos (16,67%); e nas categorias: 1 ano (8,33%), 1 ano e 4 meses (8,33%), 6 anos (8,33%), 8 anos (8,33%) e 15 anos (8,33%) (Figura 2). O tempo de exercício da profissão descrito é referente desde quando as enfermeiras adentraram no mercado de trabalho.

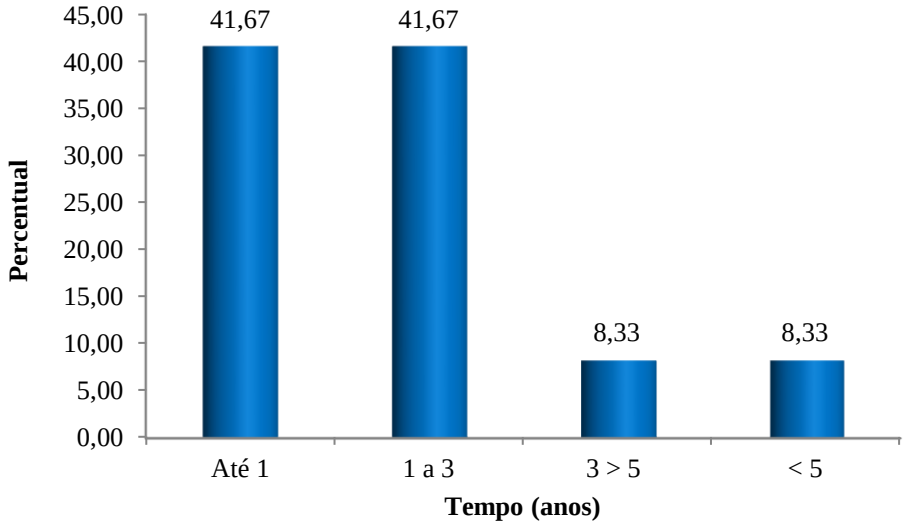
Figura 2 – Tempo de atuação profissional no mercado de trabalho das enfermeiras presentes na Urgência e Emergência pediátrica do HPSM – Belém, julho de 2019.



Fonte: SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento (2019).

A partir dos resultados referentes ao período em que profissionais entrevistados atuam em UE pediátrica (Figura 3), observou-se empate nas seguintes categorias: até 1 ano (41,67%) e até 3 anos (41,67%); até 5 anos (8,33%) e maior que 10 (8,33%). No entanto, apesar do iguale entre as alternativas, é visível que as enfermeiras presentes na UE Pediátrica do HPSM as quais atuam nesta especialidade trabalham no setor entre 1 a 3 anos.

Figura 3 – Percentual do tempo em que as enfermeiras atuam no setor de Urgência e Emergência Pediátrica do HPSM - Belém, julho de 2019.

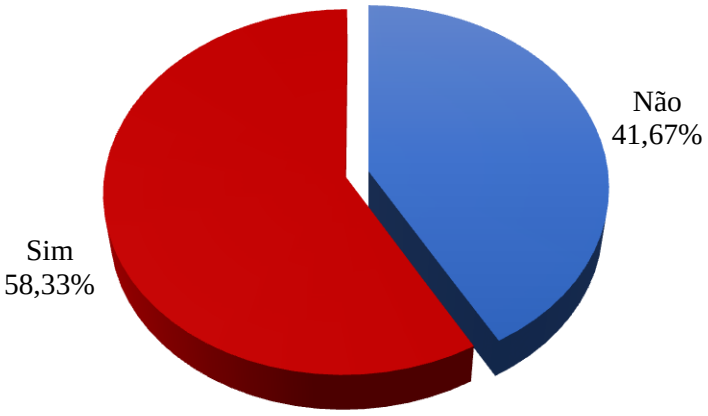


Fonte: SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento (2019).

É possível identificar que apesar de parte do contingente de profissionais estarem frente ao serviço num período de um a três anos, nas demais categorias de tempo há profissionais com duração importante atuando neste serviço, o que indica que há um perfil diversificado em relação ao tempo de atividade laboral das enfermeiras que estão presentes no atendimento de UE Pediátrica do HPSM.

Sobre o incentivo do HPSM em relação à educação continuada 41,67% afirmam não ser incentivadas e 58,33% declaram ser estimuladas pela organização a buscar educação contínua (Figura 4). Sabe-se que a educação continuada é o aperfeiçoamento técnico-científico direcionado aos profissionais que atuam tanto nos serviços educacionais como na assistência.

Figura 4 – Percentual sobre o incentivo às enfermeiras pela instituição na busca pela educação continuada - Belém, julho de 2019.



Fonte: SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento (2019).

De acordo com Martins *et al*. (2006), as instituições de saúde as quais buscam investir em melhorias e bons resultados voltados aos recursos humanos, conduzem e modificam o processo de trabalho; de modo que promovem a desenvoltura das competências profissionais. Esse perfil viabiliza e incentiva a capacitação da equipe de saúde.

Após as perguntas gerais, as enfermeiras passaram a responder a escala de autorrelato (*Likert*) de cinco pontos. Observou-se que a maioria das enfermeiras do setor de urgência e emergência pediátrica do hospital concorda parcialmente (16,67%) e totalmente (75,00%) com a importância de especializar-se em pediatria para prestar cuidados a pacientes

pediátricos. Sobre a importância da especialização em Urgência e Emergência 41,67% concordou parcialmente e 58,33% concordou totalmente. Os maiores resultados sobre ser mais importante a experiência profissional que a especialização na área de atuação foram: discordam parcialmente (33,33%) e concordam parcialmente (33,34%). Sobre o interesse das profissionais em especializar-se em Pediatria e UE Pediátrica os resultados foram 25,00% para indiferente e 58,33% para concordo totalmente (Tabela 2).

Tabela 2— Percentual da avaliação em relação a especialização e experiência para o exercício da profissão - Belém, julho de 2019.

Variável	Escala de Avaliação					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
A importância da especialização em Pediatria	0,00	0,00	8,33	**16,67**	**75,00**	100,00
A importância da especialização em Urgência e Emergência	0,00	0,00	0,00	**41,67**	**58,33**	100,00
A importância da experiência para atuar em um serviço	8,33	**33,33**	16,67	**33,34**	8,33	100,00
Interesse em especializar-se em Pediatria e Urgência e Emergência	0,00	0,00	**25,00**	16,67	**58,33**	100,00

Fonte: SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento (2019).

Consoante Souza (2017), devido ao paciente pediátrico possuir determinadas especificidades em relação ao paciente adulto, é necessária atenção inerente. Tendo em vista estes fatores, especializar-se em pediatria geraria mais segurança e competência à experiência que o enfermeiro vem adquirindo desde a graduação. Paula e Santos (2003), alegam que o enfermeiro especializado poderá garantir um olhar particular e inerente à necessidade do paciente podendo promover assistência qualificada, portanto, conhecer e dominar todo o processo de atendimento de um sujeito em circunstância de urgência ou emergência aumentará as chances de um bom resultado.

Verificou-se que 83,33% das enfermeiras concordam totalmente que é importante o enfermeiro como líder ter habilidades para realizar capacitação da equipe de técnicos em enfermagem; todas concordam totalmente que a educação continuada proporciona

capacitação ao profissional a fim de que este preste assistência segura ao paciente; 91,67% concorda totalmente que o profissional que possui domínio teórico sobre a área em que atua promove assistência de qualidade e 91,67% que o enfermeiro em seu papel de liderança deve saber atuar em equipe e levar em consideração o nível de capacitação do técnico de enfermagem para delegar funções (Tabela 3).

Tabela 3— Percentual da avaliação sobre capacitação e educação continuada - Belém, julho de 2019.

Variável	Escala de Avaliação					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
O enfermeiro como líder precisa dominar suas habilidades para capacitar a equipe de enfermagem	0,00	0,00	0,00	16,67	**83,33**	100,00
Importância da educação continuada para segurança da assistência	0,00	0,00	0,00	0,00	**100,00**	100,00
Domínio teórico para assistência qualificada	0,00	0,00	0,00	8,33	**91,67**	100,00
O enfermeiro deve trabalhar em equipe e considerar a capacitação do técnico para delegar funções	0,00	0,00	0,00	8,33	**91,67**	100,00

Fonte: SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento (2019).

Como líder, o enfermeiro coordena serviços, dispõe de assistência direta ao paciente, executa atividade de ensino, supervisão, prepara e educa a equipe. Assim, operacionaliza e padroniza o andamento da assistência. É valido ressaltar que assim como líder, ele também e integrante dessa equipe, devendo atuar de forma polivalente e por isso precisa deter entendimento de tudo o que exige dos demais e desse modo, em conjunto a equipe, traçar estratégias para a promoção de saúde (WALTER *et al*., 2016). Para Colenci e Berti (2010), a competência de um indivíduo eficientemente é alicerçada por seus conhecimentos, no entanto, sem limitar-se a estes. É ter controle da teoria e a conduta crítica para proceder

diante de variadas situações. Resultando em uma ação eficaz, baseando-se no conhecimento atrelado ao discernimento.

Analisou-se que 33,34% das enfermeiras discordam totalmente que atuam no setor de urgência e emergência pediátrica do hospital somente por ter sido a oportunidade empregatícia que lhes foi concedida; 66,67% concordam totalmente sobre realizarem pesquisas bibliográficas com a finalidade de deter domínio teórico-prático em urgência e emergência e pediatria; todas as enfermeiras buscam ajuda ou opinião de outros profissionais quando não possui determinada habilidade e 58,34% consentem parcialmente como o risco do profissional atuar em uma especialidade que não lhe compete ou que o mesmo não compreende (Tabela 4).

Tabela 4— Percentual da avaliação sobre interesse e domínio teórico-prático na área de atuação - Belém, julho de 2019.

Variável	Escala de Avaliação					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
Percepção sobre atuarem nesta área por ter sido a oportunidade de trabalho ofertada	**33,34**	8,33	8,33	25,00	25,00	100,00
Realiza pesquisas a fim de desenvolver domínio teórico e prático em Pediatria e Urgência e Emergência	0,00	0,00	8,33	25,00	**66,67**	100,00
Quando não domina uma prática busca ajuda de outros profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00	**100,00**	100,00
É arriscado atuar em uma especialidade que não lhe compete ou que não domina	0,00	8,33	0,00	**58,34**	33,33	100,00

Fonte: SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento (2019).

De acordo com Moraes (2008), para que o sujeito sinta-se valorizado este precisa estar frente a um serviço que lhe dê prazer em desempenhá-lo, de maneira que o trabalhador

de fato sinta-se satisfeito ao iniciar sua jornada de trabalho. O Conselho Federal de Enfermagem predispõe sobre a importância dos enfermeiros buscarem cursos de aprimoramento, bem como de pós-graduações; tendo em vista que isto se adequa ao contexto de educação continuada viabilizando ao profissional permanecer em constante atualização de seus conhecimentos (COFEN, 2018). Freitas e Oguisso (2008), citam os profissionais cometem imperícia quando estes não detêm conhecimento, preparo técnico ou habilidade para executar determinada e imprudência quando o profissional age com imprevidência sem ponderar se a técnica aplicada é adequada para aquele cuidado e até mesmo para o paciente.

A Tabela 5 dispõe que 25,00% das enfermeiras concordam parcialmente e 58,34% concordam totalmente tratando-se pela busca de capacitação por meio de fóruns, congressos, *workshop*, jornadas para atualizar seus conhecimentos; 25,00% concorda parcialmente e 50,00% concorda totalmente que contratariam profissionais experientes ao invés de especialistas caso fossem gestoras de alguma organização e 25,00% concorda parcialmente e 66,67% concorda totalmente que o enfermeiro capacitado para o exercício de sua profissão evitaria dados ao paciente.

Tabela 5— Percentual sobre a avaliação da busca por conhecimento, visão como gestor e capacitação - Belém, julho de 2019.

Variável	Escala de Avaliação					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
Frequenta fóruns, congressos, *workshop*, jornadas, a fim de atualizar os conhecimentos	8,33	0,00	8,33	**25,00**	**58,34**	100,00
Como gestor de uma Organização de Saúde contrataria profissionais com experiência ou especialistas	0,00	8,33	16,67	**25,00**	**50,00**	100,00
A importância da capacitação dos enfermeiros a fim de evitar danos ao paciente	8,33	0,00	0,00	**25,00**	**66,67**	100,00

Fonte: SOUZA, Camila Stefany Silva; COSTA, Denise Nascimento (2019).

Cavalcanti *et al.* (2010) infere que devido a introdução de novas tecnologias no mercado de trabalho a enfermagem precisa estar cada vez mais atualizada, buscando constante aperfeiçoamento de suas funções. Conforme Rodrigues *et al.* (2019), o enfermeiro em seu papel de liderança precisa realizar sua conduta conforme os interesses da organização, ou seja, buscar corresponder as expectativas e os resultados que a empresa espera obter a partir de seu corpo de servidores. Desse modo, o processo de contratação de pessoal precisa andar conjuntamente com os objetivos da instituição e não dos interesses particulares do mesmo, portanto, o gestor deve desenvolver o planejamento estratégico conforme os objetivos da organização e a partir disso promover a admissão de profissionais que tenham o perfil que a instituição exige. Freitas e Oguisso (2008), afirmam que para prestar assistência deve-se utilizar todos os recursos humanos e técnicos possíveis e disponíveis a fim de viabilizar um cuidado de enfermagem seguro e eficaz, não oferecendo riscos relacionados a conduta inapta, imprudente ou negligente do enfermeiro.

Todas as enfermeiras concordaram que a enfermagem é uma profissão que busca o bem estar do usuário e para isso deve-se constantemente adquirir novos conhecimentos a fim de promover assistência qualificada. Planejar permite que este profissional consiga desenvolver a assistência de enfermagem a fim de promover o bom prognóstico do paciente. Como líder o enfermeiro deve ter conhecimento das praxes de enfermagem e saber ser resolutiva diante os acontecimentos cotidianos. O líder possui o dever de impulsionar e articular o trabalho em equipe. Baseando-se nessas prerrogativas, a educação permanente tem como premissa a aprendizagem constante a fim de promover ação-reflexão-ação, de modo que, como promotor do cuidado e gestor da equipe de enfermagem torna-se relevante que o profissional busque constante aprimoramento de seu conhecimento técnico-científico (COPELLI *et al*, 2017).

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo identificar o perfil profissional dos enfermeiros que atuam na Urgência e Emergência Pediátrica do Hospital Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti. Entre os principais resultados tem-se que todos os enfermeiros são do sexo feminino e a maioria são pós-graduadas na modalidade *Lato Sensu*, podendo também observar que as mesmas possuem especializações diversificadas, demonstrando não ser exigido no serviço que as mesmas sejam especialistas em urgência e emergência ou pediatria.

Constatou-se também o interesse pela busca de educação continuada a fim de obter-se aprimoramento profissional. Verificou-se, ainda, que as profissionais acreditam ser importante a qualificação do enfermeiro visando o desenvolvimento do exercício da profissão com a finalidade de proporcionar assistência competente de acordo com a necessidade dos usuários do serviço.

As especializações contribuem significativamente para a educação em diferentes áreas do conhecimento na enfermagem. Enfermeiros experientes e habilitados promovem a qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde. A dinamicidade das instituições de saúde necessita de uma equipe preparada e capaz de assumir responsabilidades de acordo com a carência do usuário, identificar e solucionar problemas, saber trabalhar em equipe e estar aberto às continuas modificações das organizações e do mercado de trabalho.

Dessa forma, conclui-se que o enfermeiro deve buscar uma formação a qual o possibilite instrumentalizar-se com competência a fim de desenvolver os cuidados com compromisso e ética. Vale ressaltar que a formação e a busca pela educação continuada não deve somente objetivar atender às necessidades de mercado, mas principalmente de avançar no desenvolvimento da assistência e do reconhecimento do trabalhador como peça fundamental para o reestabelecimento da saúde de indivíduos.

REFERÊNCIAS

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de amostragem**. 1. ed. São Paulo: Blucher, p. 13, 2005.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria nº 2048/GM em 05 de Novembro de 2002: Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência**.** 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html> Acesso em: 11/11/2018.

BRASIL. **Decretos Residência Médica**. Decreto nº 80.281 de 05 de Setembro de 1977**.** 1977. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/247-programas-e-acoes-1921564125/residencia-medica-2137156164/13087-decretos-residencia-medica> Acesso em: 29/08/19.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm> Acesso em: 29/08/19.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 16/11/2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios. 1. ed. Brasília, p. 6-9, 2006.

BRASIL. **Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP**. Emergência pediátrica volta a ser área de atuação. 2015. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/emergencia-pediatrica-volta-a-ser-area-de-atuacao-vitoria-da-sbp/> Acesso em: 09/08/2019.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

CAMERRO, A. *et al*. Perfil do atendimento de serviços de urgência e emergência. **Revista Fafibe**, São Paulo, p. 517, 2015.

CAVALCANTI, V. G.S. *et al*. As especialidades e os nexos com a formação continua do enfermeiro: repercussões para a atuação no município do rio de janeiro. **Revista Enfermería Global**, n. 19, p. 11, 2010.

COFEN. **Resolução do Conselho Federal de Enfermagem de número 581/2018.** 19 de julho de 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html>Acesso em: 11/11/2018.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, p. 159, 2010.

COLPO, J. C.; CAMARGO, V. C.; MATTOS, S. A. A imagem corporal da enfermeira como objeto sexual na mídia: um assédio a profissão. **Revista Cogitare Enfermagem**, p. 69-70, 2006.

COPELLI, F. H. S. *et al*. Gerência do cuidado e governança de enfermagem em uma maternidade: teoria fundamentada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1350, 2017.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, p. 162, 2013. Edição Exclusiva para assinantes.

DATASUS. **Departamento de Informática do SUS**. Produção ambulatorial do SUS por região brasileira. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/ambulatoriais/sia> Acesso 23/08/2019.

ERDMANN A. L., PINHEIRO P. G. Gerenciamento do cuidado em enfermagem: questionando estratégias. **Revista Cogitare Enfermagem,** v. 3, n. 1, p. 89, 1998.

FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Ocorrências Éticas com Profissionais de Enfermagem: um estudo quantitativo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, p. 36, 2008.

LAMB, F. A. *et al*. Estratégias defensivas de trabalhadores de enfermagem em pronto-socorro pediátrico. **Revista Rene**, v. 18**,** n. 4, p. 454, 2017.

MACHADO, M. H. *et al*. Mercado de Trabalho da Enfermagem: aspectos gerais – Debatedor 1. **Revista Enfermagem em Foco**, p. 59, 2004.

MARTINS, C. *et al*. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional**. Revista Texto e Contexto Enfermagem**, p. 473-477, 2006.

MIOTO, R. C. T. *et al*. As residências multiprofissionais em saúde: a experiência da universidade federal de Santa Catarina. Campinas. **Serviço Social e Saúde,** v. 11, n. 2, p. 187-188, 2012.

MORAES, D. B. **A valorização do trabalho como condição para a Efetivação do princípio da dignidade da pessoa Humana: o papel do estado na valorização do Trabalho**. São Paulo, p. 15. 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Direito) – Universidade de Marília.

NASCIMENTO, W. S. M. *et al*. Cuidado da equipe de enfermagem na emergência pediátrica: revisão integrativa. **Revista Sanare**, v.16, n. 1, p. 91-96, 2017.

OLIVEIRA, M. C. M.; LIMA, T. L.; BALUTA, V. H. A formação do profissional enfermeiro, no contexto das reformas de ensino no Brasil. **Revista Grifos,** n. 37, p. 163-173, 2014.

PAULA, M. A. B; SANTOS, V. L. C. G. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 474 – 482, 2003.

PIRES; C. A. C. N. **Produção do Cuidado na Emergência Pediátrica na Perspectiva da Integralidade: Perfil da Clientela Atendida, Linha do Cuidado e Ficha de Atendimento de Enfermagem.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, p. 21-25, 2017.

PIVA, J. P.; LAGO, P. M.; GARCIA, P. C. R. Emergência pediátrica no Brasil: a consolidação da área de atuação para o pediatra. **Jornal de Pediatria**, v. 93, p. 1, 2017**.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572017000700068&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#B5> Acesso em: 09/08/2019.

RODRIGUES, W. P.; *et al*. A importância do enfermeiro gestor nas instituições de saúde. **Revista Saúde em Foco**, p. 387, 2019.

SAMPAIO, M. R. F. B.; FRANCO, C. S. Mercado de Trabalho da Enfermagem – Debatedor 2. **Revista Enfermagem em Foco**, p. 38-57, 2016.

SANTOS, J. L. G. *et al*. Liderança em enfermagem e qualidade do cuidado em ambiente hospitalar: pesquisa de métodos mistos. **Revista Rene,** v. 19, 2018.

SANTOS, V. O. **Formação da enfermeira em pesquisa clínica na área de oncologia: suas competências**. 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, E. O. R. **Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem que atuam em Unidades Pediátricas de Hospitais Escolas do Município de Belo Horizonte**. 2017. 64 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

UEPA. **Universidade do Estado do Pará**. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. 2019. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/ppgenf/index.php/mestrado> Acesso em: 16/11/2019.

UFPA. **Universidade Federal do Pará**. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. 2019. Disponível em: <http://www.ppgenf.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao> Acesso em: 16/11/2019.

UFPA. **Universidade Federal do Pará**. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. 2017. Disponível em: <http://www.propesp.ufpa.br/index.php/coordenacao-de-pos-graduacao-lato-sensu> Acesso em: 16/11/2019.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O.; GARCIA, I. N. As Especialidades e os nexos com a formação continuada do enfermeiro: Repercussões para a atuação no município do rio de Janeiro. **Revista Enfermería Global**, n. 19, 2010.

WALTER, R. R. *et al*. Procedimento operacional padrão no ambiente hospitalar: percepção de enfermeiros. **Revista Cuidado é Fundamental**, v. 8, n. 4, p. 5096, 2016.

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE ENFERMAGEM

Formulário nº: _____
Data da Entrevista: ___/___/2019
Cidade: Belém/PA
Bairro: Umarizal
HPSP Mário Pinotti

QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

IDENTIFICAÇÃO DE GÊNERO

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Último curso que você concluiu (marcar com um x):

Téc. em Enfermagem ☐ Graduação ☐ Residência ☐ Especialização ☐ Mestrado ☐

Doutorado ☐ Outro ☐ Se outro, qual?_____

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

Tempo de Atuação Profissional: _____

Tempo em que você atua em Urgência e Emergência Pediátrica (marcar com um x):

Até 1 ano ☐ Até 3 anos ☐ Até 5 anos ☐ Até 10 anos ☐

>10 anos ☐

Sua atuação específica em enfermagem

Generalista ☐ Pediatria ☐ Urgência e Emergência ☐ Outro ☐

Se outro, qual?_____

Você é formalmente incentivado pela instituição a buscar educação continuada?

Sim ☐ Não ☐

Você participou de algum treinamento pela instituição em que trabalha para atuar onde atua?

Sim ☐ Não ☐

Você possui outro emprego fora desta instituição atuando em Urgência e Emergência Pediátrica?

Sim ☐ Não ☐

ESCALA LIKERT

Numa escala de 1 a 5, manifeste sua opinião de forma clara e objetiva marcando com um "x" a opção desejada.
1 - Discordo Totalmente 2 - Discordo Parcialmente 3 - Indiferente **4 - Concordo Parcialmente 5 - Concordo Totalmente**

1	Considero importante especializar-se em Pediatria para trabalhar nos cuidados de pacientes pediátricos.	1	2	3	4	5
2	Considero importante especializar-me em Urgência e Emergência para trabalhar nos cuidados de pacientes referidos a este atendimento.	1	2	3	4	5
3	Entendo como mais importante para um profissional a experiência do que a especialização.	1	2	3	4	5
4	Para o treinamento da equipe de técnicos que irão atuar frente aos cuidados da criança em situação de urgência e emergência, é extremamente importante que o enfermeiro tenha habilidades e competências na para tal.	1	2	3	4	5
5	Atuo nesta área por ter sido a oportunidade de trabalho que me foi ofertada.	1	2	3	4	5
6	Atuo nesta área por gostar de trabalhar em atendimento pediátrico.	1	2	3	4	5
7	Atuo nesta área por gostar de trabalhar em Urgência e Emergência.	1	2	3	4	5
8	Concordo que a educação continuada traria maior segurança para o atendimento especializado dos usuários do serviço	1	2	3	4	5
9	Apesar de não estar especializado (a) em pediatria ou urgência e emergência pesquiso constantemente sobre as mesmas a fim de desenvolver domínio teórico sobre.	1	2	3	4	5
10	Quando não domino algo sobre minha atuação busco ajuda de profissionais que dominem o assunto.	1	2	3	4	5
11	Tenho interesse em especializar-me tanto em Pediatria como em Urgência e Emergência.	1	2	3	4	5
12	Considero importante dominar teoricamente sobre as áreas em que atuo a fim de promover uma adequada gerência do cuidado para assistência do paciente.	1	2	3	4	5
13	Aproveito os intervalos (café, lanche, almoço, etc.) durante o trabalho para trocar informações sobre educação continuada com outros colegas.	1	2	3	4	5
14	Considero arriscado um profissional atuar em uma especialidade que não lhe compete ou que o mesmo não domina.	1	2	3	4	5
15	Apesar de atuar a algum tempo nestas áreas, frequento fóruns, congressos, *workshop,* jornadas, etc., a fim de atualizar meus conhecimentos.	1	2	3	4	5
16	Se eu estivesse na direção de uma Organização de Saúde contrataria profissionais com experiência ou que estivessem especializados para trabalhar com determinado cuidado.	1	2	3	4	5
17	Não levo em consideração o perfil dos profissionais enfermeiros para trabalharem em Urgência e Emergência Pediátrica.	1	2	3	4	5

18	Acredito que profissionais enfermeiros mais capacitados evitariam danos referentes ao não domínio de suas habilidades em cuidados específicos.	1	2	3	4	5
19	Para exercer seu papel de liderança o enfermeiro, além de saber trabalhar em equipe, precisa considerar as habilidades do profissional técnico de enfermagem a fim de dar-lhe a melhor orientação e treinamento adequado.	1	2	3	4	5
20	Enfermagem é uma formação a qual visa o bem estar do usuário, dessa forma os enfermeiros devem buscar constantemente conhecimento a fim de desenvolver assistência qualificada	1	2	3	4	5

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário da pesquisa intitulada ‘‘**O PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS E A IMPORTÂNCIA DAS ESPECIALIZAÇÕES E CAPACITAÇÕES EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA**”.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, nos devolva somente após realizada sua assinatura ao final deste documento. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

A Pesquisa tem o objetivo de Caracterizar o perfil profissional dos Enfermeiros que atuam na urgência e emergência pediátrica e identificar e traçar os perfis profissionais dos enfermeiros atuantes nesta unidade de pronto atendimento na região metropolitana. Com a finalidades de elencar a importância das atualizações e crescimento profissional, visando o trabalho com excelência a criança em situação de risco.

Você foi selecionado como potencial participante por se enquadrar no perfil escolhido para pesquisa. Sua participação consistirá em responder a um questionário, esse instrumento será composto pelas variáveis acadêmicas e profissionais. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Após o levantamento dos dados, será realizada análise descritiva dos mesmos e posteriormente serão apresentados em tabelas e gráficos.

Os riscos associados a esta Pesquisa referem-se a possíveis danos de ordem psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual aos participantes do estudo. Entretanto os pesquisadores se comprometem em resguardar todos os direitos dos participantes, de acordo com a Resolução 466/2012, além de assumir a responsabilidade pela assistência integral aos mesmos no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa, se porventura houver, até mesmo indenização, se couber. Entretanto, o (a) Senhor (a) poderá se recusar a participar ou deixar de responder a qualquer pergunta que por qualquer motivo não lhe seja conveniente. Isto não lhe acarretará nenhum prejuízo pessoal

Asseguramos seu anonimato e a confidencialidade de suas informações, bem como os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. As informações fornecidas por você poderão ser acessadas sempre que desejar, mediante solicitação. Poderá em qualquer momento, se assim desejar, declinar de sua participação, sem prejuízo algum. Para isso deve apenas comunicar uma das pesquisadoras.

Agradecemos sua atenção e colaboração por contribuir na melhoria do serviço e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo pelos contatos informados neste termo.

Nestes termos e considerando-me livre e esclarecido (a) sobre os objetivos, métodos, benefícios e direitos sobre meus dados e participação, consinto minha participação voluntária, resguardando as pesquisadoras a propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados. Declaro ainda que recebi cópia do termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pela pesquisadora responsável.

Local: _____ Data: _____/_____/_____

Nome do (a) participante: _____

RG ou CPF: _____

Assinatura do (a) participante: _____

* Declaro que foram cumpridas as orientações e exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e prestei os esclarecimentos solicitados ao participante.

CONTATO DA(S) PESQUISADORA(S) RESPONSÁVEL

Universidade Federal do Pará
Telefone para contato: (91)988928724
E-mail:denisecostaenf@gmail.com

Universidade Federal do Pará
Telefone para contato: (91)982577454
E-mail:camisouzaenf@gmail.com

Prof. Msc. Maria Clara Costa Figueiredo
Universidade Federal do Pará
Telefone para contato: (91) 999890993
E-mail: claracosta@ufpa.br

ANEXO A – Parecer Consubstanciado

UFPA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS E A IMPORTÂNCIA DAS ESPECIALIZAÇÕES E CAPACITAÇÕES EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Pesquisador: Maria Clara Costa Figueiredo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 13307019.7.0000.0018

Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.411.422

Apresentação do Projeto:

A atuação dos profissionais da área da saúde vem apresentando uma expressa necessidade no que se refere ao aprimoramento do conhecimento. Nesse sentido a especialização em Enfermagem vem praticamente tornando-se uma exigência para a complementação e a sedimentação do aprendizado obtido no curso de graduação, oferecendo instrumentos necessários para o exercício profissional, bem como auxiliar no aprofundamento das particularidades envolvidas em suas áreas de atuação, em especial no que se refere, ao atendimento no campo da urgência e emergência pediátrica, tendo em vista as peculiaridades desse público. Com isso, torna-se relevante a análise do perfil de profissionais enfermeiros que trabalham em urgência e emergência pediátrica, através de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, em uma unidade de pronto-atendimento, no Hospital Pronto Socorro Mário Pinotti - HPSM, na região metropolitana de Belém do Pará, com intuito de compreender as habilidades necessárias para o atendimento específico. Por conseguinte, dissertar sobre a necessidade de capacitação profissional voltada para as particularidades de urgência e emergência pediátrica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Caracterizar o perfil profissional dos Enfermeiros que atuam na urgência eemergência pediátrica.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO

Objetivo Secundário: Identificar e traçar os perfis profissionais dos enfermeiros atuantes numaunidade de pronto atendimento na região metropolitana.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos da aplicação desta pesquisa estão dispostos na possibilidade de tomar o tempo dos participantes ao responderem o questionário, estigmatização a partir do conteúdo revelado. Benefícios: Os benefícios estarão na identificação de potenciais riscos à saúde da população, probabilidade de incentivo de capacitação dos profissionais para educação permanente, identificação das possibilidades de necessidade do tempo de experiência para ocupação do cargo, suspensão da pesquisa imediata caso haja algum risco de exposição do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, os quais não esteja previsto no termo de consentimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo encaminhado dis´~oe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Recomendações:

A pesquisadora deve incluir no TCLE o endereço e contatos deste CEP/ICS/UFPA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.
Devendo a pesquisadora atender as recomendações constantes neste parecer.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1302299.pdf	07/05/2019 20:10:09		Aceito
Outros	Declaracao_de_isencao_de_onus.pdf	07/05/2019 20:09:06	CAMILA STEFANY SILVA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BrochuraInvestigador.pdf	27/04/2019 14:25:43	CAMILA STEFANY SILVA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVR	27/04/2019	CAMILA STEFANY	Aceito

UFPA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO

Assentimento / Justificativa de Ausência	E_ESCLARECIDO.pdf	14:24:18	SILVA DE SOUZA	Aceito
Outros	TermoDeAceiteDoOrientador.pdf	05/04/2019 19:59:15	CAMILA STEFANY SILVA DE SOUZA	Aceito
Outros	TermoDeCompromissoDoPesquisador.pdf	05/04/2019 19:57:48	CAMILA STEFANY SILVA DE SOUZA	Aceito
Outros	CartaDeEncaminhamento.pdf	05/04/2019 19:56:36	CAMILA STEFANY SILVA DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	01/04/2019 21:22:19	CAMILA STEFANY SILVA DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BELEM, 25 de Junho de 2019

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

ANEXO B – Termo de Consentimento Condicional do HPSM Mário Pinotti

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO MUNICIPAL / MP
CENTRO DE ESTUDOS

TERMO DE CONSENTIMENTO CONDICIONAL

Pelo presente termo e na qualidade de responsável pelo Centro de Estudos do Hospital de Pronto Socorro Municipal "Mário Pinotti", declaro que esta instituição aceita a realização do projeto de pesquisa intitulado "O PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS E A IMPORTÂNCIA DAS ESPECIALIZAÇÕES E CAPACITAÇÕES EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UMA AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM" que será executado pelos discentes Camila Stefany Silva de Souza e Denise Nascimento da Costa, da Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal do Pará - UFPA, sob orientação da Prof.ª Maria Clara Costa Figueiredo, CONDICIONADO, SEU INÍCIO A APRESENTAÇÃO DE APROVAÇÃO ÉTICA POR CEP REGISTRADO NO CONEP.

Atenciosamente,

Belém, 20 de fevereiro de 2019.

Dr. José Raimundo Silva Árias
Coordenador do Centro de Estudos do HPSM – MP